



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

NOTA EDITORIAL

Continuamos a alargar cada vez mais a temática das nossas conferências, investigando e divulgando a História da Medicina, e valorizando a intervenção cultural e artística de muitos dos nossos colegas.

A partir deste número, o Boletim terá ainda menos cor, para facilitar a impressão, de acordo com o pedido dos colegas.

Agradecemos que nos enviem as vossas propostas e sugestões. Qualquer membro do Núcleo pode propor a organização de iniciativas. Os médicos que quiserem fazer parte do Núcleo devem-nos enviar o nome, número de cédula profissional, endereço electrónico e um contacto telefónico.

Os profissionais de outras áreas que se interessam pela História da Medicina que desejem fazer parte da nossa lista de amigos ou simpatizantes, devem-nos enviar o nome, profissão, endereço electrónico e contacto telefónico.

Pedimos aos colegas e às entidades com as quais temos parcerias e que queiram que divulguemos as suas actividades que enviem as suas informações.

Pedimos aos conferencistas das nossas sessões que enviem os seus resumos para publicação no Boletim e na Revista da Ordem dos Médicos e, caso pretendam, enviem os textos para publicação no nosso site. Os médicos podem enviar trabalhos não apresentados nas sessões.

Toda a correspondência deve ser enviada para o seguinte endereço electrónico: nhmom@omcne.pt

Apelamos à vossa participação activa e à vossa presença nas nossas conferências e iniciativas.



Aquário chinês

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

Caso não deseje receber a nossa informação, agradecemos que nos comunique para nhmom@omcne.pt



Sessões realizadas

MARÇO



António Anastácio Gonçalves

13 Março, quarta-feira, 21h

Carlos Vieira Reis

“Anastácio Gonçalves, um príncipe solitário na Medicina na Arte”

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa.

As riquíssimas relações entre a medicina e a arte estiveram em foco, mais uma vez, nas nossas conferências. O Dr. Vieira Reis, conferencista e a Dr.^a Ana Mântua, Directora da Casa-Museu Anastácio Gonçalves deliciaram os presentes, apresentando a personalidade enigmática e fascinante do Dr. António Anastácio Gonçalves (1888-1965) médico oftalmologista e coleccionador de arte de rara sensibilidade artística.

No final, a Dr.^a Ana Mantua distribuiu aos presentes folhetos da Casa-Museu-Anastácio Gonçalves e convidou os membros, amigos e simpatizantes do Núcleo de História da Medicina a visitarem a Casa-Museu e participarem nas suas actividades.

À Dr.^a Ana Mântua agradecemos a gentileza e disponibilizamo-nos, desde já, para promover uma relação mais estreita entre as duas instituições.



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

CASA-MUSEU ANASTÁCIO GONÇALVES

ANASTÁCIO GONÇALVES HOUSE-MUSEUM



Fotografias: DGPC/ADF

PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural



Casa-Museu
Dr. Anastácio Gonçalves



CASA-MUSEU ANASTÁCIO GONÇALVES

ANASTÁCIO GONÇALVES HOUSE-MUSEUM

Com projeto do arquitecto Norte Júnior, o edifício foi mandado construir em 1904 pelo pintor José Malhoa para sua casa e atelier de trabalho, tendo sido, no ano seguinte, distinguido com o Prémio Valmor. Em 1932 foi adquirido por Anastácio Gonçalves para sua residência e futuro museu, que aí reuniu um acervo de cerca de 2500 peças, destacando-se três coleções principais: pintura naturalista portuguesa, porcelana chinesa e mobiliário europeu dos séculos XVII a XIX.

The Anastácio Gonçalves House-Museum, built to the plan of architect Norte Júnior in 1904, was commissioned by painter José Malhoa to be his house and painting studio. The building won a Valmor Prize in 1905 and was purchased by Anastácio Gonçalves in 1932 for his own residence and future museum. The museum's holdings include around 2500 items organized in three large themes: Portuguese Naturalist paintings, Chinese porcelain and European furniture from the 17th to the 19th century.



Av. 5 de Outubro, 6-8 – 1050-055 Lisboa
Metro: Estação de Metro Picoas

Picoas Metro Station
Telefone +351 213 540 823
+351 213 540 923

Fax +351 213 548 754

geral@cmag.dgpc.pt

www.cmuseuanastaciogoncalves.pt



Horário

Terça a domingo, das
10h00-18h00. Última
entrada 17h30.

Encerra

Segunda-feira e 1 de
janeiro, domingo de
Páscoa, 1 de maio, 24
e 25 de dezembro.

Gratuito

1º domingo de cada
mês para visitas
individuais ou grupos
até 12 pessoas,
inclusive.

Opening Hours

Tuesday to Sunday
from 10h00-18h00; (last
entry 17h30)

Closed

Monday, 1 January,
Easter Sunday, 1 May,
24 and 25 December

Free entry

First Sunday of each
month for individuals
and groups not
exceeding 12 persons

GPS 38° 43' 57,70" N | 9° 08' 47,53" W



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



www.patrimoniocultural.pt



ACTIVIDADES DE MEMBROS DO NHMOM

CONFERÊNCIA DO DR. JOÃO CARLOS FORTUNA CAMPOS



O Dr. João Carlos Fortuna Campos apresentou a conferência “António Ferreira, Cirurgião do século XVII. “O Paré dos Portugueses” na Secção de História da Medicina da Sociedade de Geografia de Lisboa, no dia 31 de Março de 2016, pelas 18h00, dando mais um valioso contributo para o conhecimento da História da Cirurgia Portuguesa.



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

CONFERÊNCIA DO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ MANUEL MARTINS FERREIRA COELHO



O Professor Doutor José Manuel Martins Ferreira Coelho apresentou a conferência “Renascimento, um período inovador na História da Humanidade, no que concerne à medicina na figura de André Vesalius”, no dia 12 de Abril, às 18h00, na Biblioteca Álvaro Campos em Tavira.

A sessão foi presidida pelo Professor Doutor José Beltrão, Engenheiro Agrónomo e Professor Catedrático da Universidade do Algarve.



Lançamento do livro do Dr. Manuel Mendes Silva




Foi apresentado, no auditório da Ordem dos Médicos de Lisboa, no dia 13 de Abril, às 18h, o livro de um livro, organizado pelo Dr. Manuel Mendes Silva com fotografias do Avô, médico e fotógrafo que fixou imagens pedidas da vida quotidiana há cem anos correu muito bem. A sessão foi presidida pelo Dr. Jaime Mendes, Presidente da Secção Regional do Sul, com a presença do nosso Bastonário, o Professor José Manuel Silva. A obra foi brilhantemente apresentada pelo Dr. Barros Veloso, perante uma sala cheia, tendo terminado com uma intervenção dos netos do autor que lhe manifestaram de forma simples, mas muito carinhos o seu afecto e admiração pelo Avô. Foi um bonito momento de homenagem, de convívio e de beneficência, pois o produto destinou-se à Associação Acreditar.



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

Próximas conferências do NHMOM



Egas Moniz
o homem e a obra

Victor Oliveira

4 de Maio - quarta-feira às 21h
na Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Almirante Gago Coutinho, 151 - Lisboa

História da Medicina
ENTRADA LIVRE

NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA
DA ORDEM DOS MÉDICOS



Os Lusíadas:
da narrativa à perspectiva
de um Médico da Armada

José Filipe Moreira Braga

26 de Maio - quinta-feira às 21h
na Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Almirante Gago Coutinho, 151 - Lisboa

História da Medicina
ENTRADA LIVRE

NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA
DA ORDEM DOS MÉDICOS

Junho

18 de Junho, sábado, 15h

“A Cirurgia Cardíaca: seis décadas de história, sempre a evoluir”

Manuel Antunes

Auditório da Ordem dos Médicos de Coimbra

13 de Julho, quarta-feira, 21h

Lançamento do livro

“As causas de morte dos reis de Portugal”

Armando Moreno

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa.



PRÓXIMAS ACTIVIDADES

Seminário sobre o espólio médico do Palácio Nacional de Mafra



No âmbito a parceria estabelecida entre o Núcleo de História da Medicina e o Palácio de Mafra para estudo do espólio médico desta instituição, tal com ficou combinado os colegas passam a contactar directamente a Dr.^a Fernanda Santos e a Dr.^a Teresa Amaral. Está prevista a realização de um seminário, no dia 5 de Novembro, para apresentação dos trabalhos. A sessão será complementada por uma visita ao Palácio e por uma exposição das peças mais emblemáticas e ilustrativas das matérias abordadas. Pede-se aos colegas que enviem um resumo até 500 palavras até ao 30 de Setembro.

Semana do Autor Médico



A Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos (SOPEAM) e a Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos vão organizar a II Semana do Autor Médico, que decorrerá de 7 a 14 de Maio, na Ordem dos Médicos, na qual participam vários membros do Núcleo de História da Medicina, com trabalhos literários e artísticos. O Professor Doutor Armando Moreno, autor de uma vasta obra literária e um dos vultos cimeiros da História da Medicina em Portugal, vai proferir uma conferência sobre “As endemias durante o cerco do Porto”.

Ver notícia em “Tempo de Medicina” <http://www.tempomedicina.com/noticias/31057>



Ciclo de conferências da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos

À Descoberta da Medicina na História (Programa para Maio)

02 de Maio | 18.00h

A medicina entre os Celtas, do período La Tène à ocupação romana

Maria do Sameiro Barroso

16 de Maio | 18.00h

Plantas medicinais, contexto histórico e atualidade

Olga Duarte Silva

6 de Junho | 18.00h

Medicina e farmacologia em meados do século XIII: o Tesouro dos Pobres de Pedro Hispano

Ana Maria S.A. Rodrigues

21 de Junho | 18.00h

Viver bem e morrer melhor no antigo

Egipto Luís Manuel Araújo

Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos

Rua Barros Queirós 20 2º 1100-077 Lisboa Tel. 218 885 381

<http://www.amigosdoscastelos.org.pt/tabid/73/ctl/Details/mid/476/projectID/116/language/en-US/default.aspx>

Maria do Sameiro vai participar no congresso organizado pela Universidade de Winchester, Death, Art & Anatomy Conference (3-6 June 2016) com a conferência "Death for life: corpses and sacred bodies – Berengario da Carpi - breaking a taboo"

Ver programa e resumos em <http://carvedcadavers.wix.com/daaconference>

Top 4 university
for student satisfaction

175

YEARS 1840-2015



THE UNIVERSITY OF
WINCHESTER

WORLD-LEADING
VALUES-DRIVEN
HIGHER EDUCATION



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

CALL FOR PAPERS

ACTA MEDICO-HISTORICA ADRIATICA

<http://hrcak.srce.hr/amha?lang=en>

AUTHORS FROM ALL OVER THE WORLD ARE INVITED TO SUBMIT THEIR PAPERS IN HISTORY OF MEDICINE AND RELATED DISCIPLINES

Prof. ANTE ŠKROBONJA, MD, PhD

AMHA Editorial Board

amha.editor@gmail.com

CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DO SÉCULO XX UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Apelo à participação / Call for abstracts

5º Encontro Nacional de História das Ciências e da Tecnologia / 2 Congresso Internacional de História Interdisciplinar da Saúde

5th National Meeting of History of Science and Technology / 2nd International Congress of Interdisciplinary History of Health

Universidade de Coimbra / University of Coimbra

Coimbra — Portugal — 13-15 de julho de 2016 / Coimbra — Portugal — 13-15 July 2016

A informação encontra-se disponível em / See:

http://www.uc.pt/iii/ceis20/Congressos/5ENHCT_2CIHIS

http://www.uc.pt/ffuc/noticias/enhct_5_cihis_2

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



BOLETIM

Informativo

Nº 15

ABRIL

2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

INTERNATIONAL SOCIETY FOR THE HISTORY OF MEDICINE



45th CONGRESS OF
THE INTERNATIONAL
SOCIETY FOR THE
HISTORY OF MEDICINE

ARGENTINA

Bicentennial Anniversary of
Independence

ONLINE REGISTRATION



**ABSTRACTS DEADLINE:
EXTENDED**

Saturday, April 30 - 12hsPM (GMT -3)

30 de Abril, data final para o envio de resumos

Congress website/Site web du Congrès: <http://fmv-uba.org.ar/SIHM/index.asp>



RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

Anastácio Gonçalves, um Príncipe solitário na Medicina e na Arte

Carlos Vieira Reis



Uma visão pessoal do médico que era um esteta e colecionador de arte nas suas várias facetas e grande filantropo. Onde se analisa a sua maneira de estar e de ser, a sua vida, sempre envolvida num casulo de beleza e arte. De Alcanena a S. Petersburgo, uma vida de Príncipe, mas solitário.

Quando António Anastácio Gonçalves nasceu a 2 de Outubro de 1888 na ribatejana vila de Alcanena, acabava de nascer o desejado filho de José Manuel Gonçalves e de Mariana Anastácio Gonçalves, até aí pais de seis raparigas, resultado da continuada missão de tentarem o filho varão que tanto desejavam e tanto tardou a aparecer. Tudo apontava então para que o recém-nascido viesse a ser tão feliz como os seus pais tinham acabado de o serem.

No Colégio de S. Fiel, de onde poucos anos antes tinham saído Afonso Costa, Augusto Gil, Egas Moniz, eram agora seus condiscípulos Diniz da Fonseca, Robles Monteiro, Cabral de Moncada, Martinho

BOLETIM

Informativo

Nº 15

ABRIL

2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

Nobre de Melo e outros. No Liceu Central de Coimbra, com mais idade, mais colegas e um ambiente estudantil privilegiado, cresceu como ser pensante e actuante, naturalmente.

Na sua estadia na guerra, teve um comportamento exemplar que mereceu louvor e condecoração com a Cruz de Guerra, pelo seu comportamento em duas ocasiões chave daquela guerra – as batalhas de Cambrai e La Lys.



Um dos pontos pouco esclarecidos na sua biografia é o da tuberculose que terá tido, após o seu regresso da Grande Guerra em Março de 1919. No que respeita à sua actividade médica, pode verificar-se que embora cheia de sucesso, teve vários percalços de percurso. A personalidade de Anastácio é multifacetada e multiforme, pois sendo, por princípio, austero e com uma certa rigidez de princípios, era capaz de tomar atitudes que chocariam mesmo o mais aberto dos espíritos, como foram, por exemplo, a atitude e a decisão que tomou na compra efectuada em 1943 da Quinta das Baldrucas, em Azeitão. Nesta decisão, três aspectos se podem avaliar – o carácter, a paixão e o dinheiro. Qualquer deles abundava, mas em todas elas não era um esbanjador. A sua atitude no primeiro contacto que teve com Calouste Gulbenkian, é claro manifesto da sua maneira de ser. Parece-me menos conforme com a sua maneira de ser, que tenha aceite a decisão de Calouste Gulbenkian, quando este lhe enviou um cheque para pagamento da consulta domiciliária que lhe tinha feito no

BOLETIM

Informativo

Nº 15

ABRIL

2016



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

Hotel Aviz. Logo na sua primeira aquisição, Anastácio Gonçalves deixa a sua marca pessoal de apaixonado, mas seguro colecionador. Ao adquirir estas duas peças de mobiliário, ele adquiriu não só duas peças para a sua futura Casa-Museu, mas também e de uma forma gratuita, dois espaços privilegiados, para pouco a pouco, ir colocando as suas novas aquisições. E mais uma vez Anastácio Gonçalves dá conta da sua lucidez, determinação e estratégia, quando encarrega o seu amigo Manuel Cássio Tovar de adquirir em hasta pública, em 16 de Junho de 1932, o edifício situado na Avenida 5 de Outubro em Lisboa, pela importância de 200.000\$00, conhecido como Casa Malhoa. Esta paixão de Anastácio Gonçalves foi inesperadamente maculada pelo próprio, quando em 4 de Janeiro de 1956, entrevistado pelo Diário Popular a propósito do colecionismo afirmou que – *Coleccionar é um vício, colecionar quadros e móveis é, ainda por cima, um vício caro. O que vale é que é um vício de que sempre fica qualquer coisa.* Tudo aponta para que Anastácio Gonçalves tenha sido vítima da Síndrome de Stendhal, dada a sua personalidade austera, contida, amante da arte, vivendo com ela e no meio dela, viajante incansável na sua procura. Apesar desta habituação, só fim da sua vida lhe foi possível contemplar as maravilhas do l'Hermitage, que anos antes não pôde visitar por estar encerrado, mas que finalmente pôde contemplar com redobrada emoção e diminuída saúde cardíaca.

Morreu só, solitário como sempre. Mas seguramente feliz, porque morreu vendo a arte com que sonhou e que só se lhe quis mostrar na despedida, para que essas imagens o acompanhassem na última viagem.





ANTÓNIO FERREIRA, CIRURGIÃO DO SÉCULO XVII, “O PARÉ DOS PORTUGUESES”

João Carlos Fortuna Campos



Sendo Cirurgião e gostando de falar da minha arte e dos meus antepassados, escolhi este título que me permite recordar este eminente cirurgião- António Ferreira - que foi “ Pai da Cirurgia” em Portugal no século XVII e que pelos seus atributos foi considerado o «Paré dos Portugueses». Para que se compreenda melhor a aprendizagem desta arte, que é ramo da Medicina e que pretende curar pelas mãos, vamos referir em termos gerais, os cirurgiões percursores até ao século XVII, a maioria deles citados no seu livro “LUZ VERDADEIRA e RECOPIADO EXAME de TODA A CIRURGIA”, e que foram considerados também “ Pais da Cirurgia “ nas suas épocas. Iniciamos estas referências na Antiguidade com Sushruta que viveu 600 anos A.C. ensinando e praticando cirurgia e que no seu livro “ Sushruta Samhita “ menciona já intervenções de elevado grau de dificuldade. Depois e ainda na antiguidade teremos que referir Hippocrates que foi o grande reformador da Medicina e da Cirurgia abandonando o pensamento religioso e introduzindo o método científico.

Já na era cristã - 1º século - referimos Celso, que no seu livro menciona as qualidades que deve ter o cirurgião e descreve procedimentos cirúrgicos para a remoção da catarata e para a consolidação de fraturas. Depois referimos Galeno grande anatomista, experimentador e praticante de cirurgia no animal, desenvolvendo assim teorias que permaneceram até ao século XVI. No II século D.C. na Escola de Alexandria mencionamos Leónidas que descreve já determinadas intervenções cirúrgicas - mastectomias com incisões em tecidos sãos e depois cauterização. Na Idade Média – século VI referimos Aécio – cirurgião grego que descreve várias intervenções cirúrgicas; no século VII Paulo de Egina que no seu “ Compendio Médico “ faz a descrição esmerada de muitas intervenções cirúrgicas, que vão influenciar a cirurgia árabe. Nos cirurgiões árabes destacamos Albucasis o “Pai da Cirurgia” que escreveu uma obra médica de renome - Al Tasrriif – (Livro de prática médica e Tratado de Operações de Cirurgia – 30 volumes) e que foi usada nas Universidades da Europa durante 5 séculos; Avicenna considerado o maior cientista do Irão e que nos deixou um livro “ Canon” que foi texto até meados do século XVII. No século XIII referimos um professor da Escola de Bolonha- Guido Lanfranchi e que afirmava nos livros que nos deixou “ Chirurgie Magna “ e “ Pequena Cirurgia “ “de nada vale um cirurgião que não saiba medicina “. No século XIV referimos o grande Cirurgião Guy de Chauliac que escreveu “ Grand Chirurgie” o livro mais célebre da Idade Média – e que vai durar quase dois séculos.



No século XVI ocorreu um marco na história da medicina ocidental - a obra de Vesálio—"De fabrica corporis humani "e que a partir de agora os médicos vão todos eles praticar disseção dos cadáveres. Será durante a Renascença que a cirurgia começa a ser considerada uma actividade digna de ser praticada pelos médicos, sendo depois associado o ensino da Anatomia.

Mencionemos agora o Pai da Cirurgia Francesa Ambroise Paré que foi considerado o maior génio do mundo – os seus métodos revolucionários do tratamento das feridas por arma de fogo e da laqueação dos vasos em vez da cauterização. Já no século XVII – século da revolução científica onde aconteceram descobertas fantásticas com Harvey, Malpighi, Sydenham, Aquapendent, Pequet e muitos outros, que vão dar novos rumos à Medicina / Cirurgia. Depois de mencionarmos todos estes homens de génio e cirurgiões percursores, vamos referenciar os cirurgiões portugueses, desde a nossa fundação como reino e que também contribuíram para que o nosso António Ferreira fosse nesse século XVII considerado o Pai da Cirurgia e comparado ao famoso Paré. Assim no século XII os cirurgiões portugueses apenas praticavam sangrias, preferindo emplastos e pomadas ao uso do bisturi; praticava-se a medicina sacordetal. Mencionamos Pedro Hispano– o nosso papa João XXI – que nos deixa um livro" Thesaurus pauperum - Tesouro dos Pobres " e que o dedica Àquele considerado o Pai dos pobres.

No final deste século, em 1290 é criada a Universidade em Coimbra e algo vai mudar em Portugal; assim no século XIV começam a aparecer livros escritos em português, referindo agora Valascus de Taranta que escreve nos seus livros os actos essenciais para o tratamento das doenças: :“ primo sangrare, secunde purgare, tercio cystere donare “. Entretanto os Reis de Portugal começam a exigir que os cirurgiões fossem examinados para poderem exercer a sua profissão pelo – cirurgião – mor. No século XV é emitido este regulamento e as cartas dos cirurgiões são todas emitidas após exame. No final do século é mandado construir pelo rei D. João II o Hospital de Todos os Santos, tendo sido concluído por D. Manuel I que cria aí o 1º ensino oficial de Cirurgia.

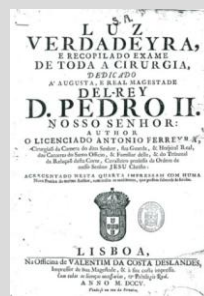
Até ao século XVI, a história da cirurgia é pobre, apesar da enorme proliferação de pessoas possuidoras de Cartas de Cirurgião e, foi quase totalmente abandonada, porque a Igreja proibia qualquer efusão de sangue.O século XVI é o século áureo da nossa literatura médica e vai também dar origem ao ressurgimento da cirurgia. Em 1556 o Rei D. João III criou no Hospital Todos os Santos a cadeira de Anatomia, que passa a ser ministrada por outro cirurgião / lente - Duarte Lopes e que profere as 1ªs lições de Anatomia e Cirurgia, e tem a «obrigação de fazer as dissecções necessárias dos falecidos no hospital e nos justicados»; vai dignificar o exercício da Cirurgia.

Entretanto PORTUGAL não pôde estar atento ao rumor das grandes descobertas científicas que estão a ocorrer, pois concentra as suas energias para lutar pela sua independência. Mesmo assim lá fora tínhamos médicos com prestígio:Amato Lusitano, Garcia Horta e Zacuto Lusitano (A arte cirúrgica era considerada por Amato como uma arte auxiliar da Medicina). No final do século XVI no regimento Hospitalar passam a existir 3 cirurgiões: Henrique Jorge Henriques – foi cirurgião mor e escreveu “



Retrato do Perfeito Médico, Rodrigo de Castro (De universa mulierum morborum medicina) – onde a mulher é tratada como numa verdadeira especialidade e António da Cruz - foi o nosso 1º cirurgião didático; ensinou muitos discípulos na arte de cirurgia. Em 1601 redigiu um livro “RECOPILAÇAM de CIRURGIA “que durante muito tempo serviu de texto nas aulas - era o breviário dos cirurgiões durante todo o século XVII até ao aparecimento de António Ferreira com o seu livro. Sobre a cirurgia ele afirmava: “ É necessário ao cirurgião experiência e razão”. A Cirurgia é obra de mãos. [As obras da Cirurgia] são três: apartar o que está junto, ajuntar o apartado, extirpar o supérfluo. Na 1ª metade do século XVII – ano de 1633 - foi criado o Banco do Hospital de Todos os Santos, já nessa data “Verdadeira Escola de Cirurgia “, onde todos os praticantes do Hospital, além de 5 anos de aprendizagem tinham por obrigação de prestar serviço de Banco antes de serem cirurgiões - primeiro cirurgião dos males e depois cirurgião dos feridos.

Falemos então agora do Pai da Cirurgia PORTUGUESA deste século – António Ferreira. Mencionaremos os dados biográficos e sobre os seus dados bibliográficos analisaremos pormenorizadamente algumas doenças e o modo como ele as tratava e que estão mencionadas no seu livro “LUZ VERDADEIRA e RECOPILO EXAME de TODA A CIRURGIA”. E por fim compararemos as características que o apelidaram de Paré dos Portugueses. António Ferreira foi homem famoso e de raros talentos, cirurgião que fez gloriosa época nos anais da Cirurgia Universal, é o resumo de tudo o que se havia escrito ao tempo sobre Cirurgia. A sua obra foi a Bíblia dos cirurgiões portugueses durante mais de um século, tendo conquistado reputação nacional e internacional.



Das semelhanças entre António Ferreira e Ambroise Paré, salientamos que ambos escreveram livros que foram texto durante anos, ambos têm qualidades científicas: deram lições teóricas e praticaram cirurgia (pedagógicas), ambos exerceram o cargo de cirurgião –mor dos Reinos e ambos forem famosos : primeiros na época e no País.

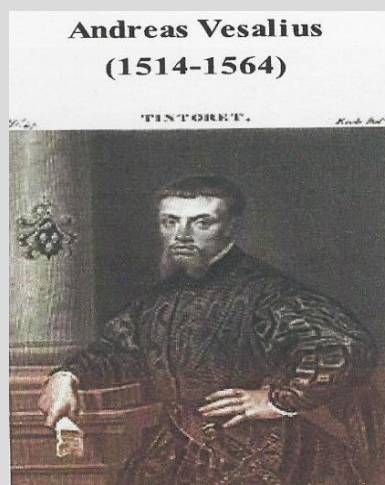
Das diferenças entre ambos, salientamos, em António Ferreira, os estudos universitários, enquanto Ambroise Paré foi barbeiro e aprendeu com a prática; António Ferreira frequentou o teatro anatómico, enquanto Ambroise Paré aprendeu no teatro de guerra; António Ferreira foi célebre em Portugal. Ambroise Paré foi oPai da Cirurgia em França. Foram ambos Génios? Coloco dúvidas em relação ao nosso cirurgião.



Renascimento, um período inovador na História da Humanidade, no que concerne à medicina a figura de André Vesálio

José Manuel Martins Ferreira Coelho

(MD; PhD; FACS; HE; KL-J)



O Renascimento é um período da História da Europa mal definido cronologicamente, intercalado entre os fins do século XIV e início do século XVII, durante o qual se deram transformações da vida da Humanidade, com evidência na cultura, sociedade, economia, política, religião, mutacionando as estruturas medievais (o feudalismo específico, nato) para um capitalismo nascente e liberalizador, infiltrando-se nas ciências, nas artes e na própria filosofia, em virtude da redescoberta e revalorização das referências culturais da antiguidade clássica, que nortearam as mudanças deste período em direcção a um ideal humanista e naturalista. O termo foi registado pela primeira vez por *Giorgio Vesari* já no século XVI, mas a noção de Renascimento como hoje o entendemos surgiu a partir da publicação do livro de *Jacob Burckhart - A Cultura da do Renascimento na Itália (1867)*, onde definia o período, como uma época de “*Descoberta do Mundo e do Homem*”

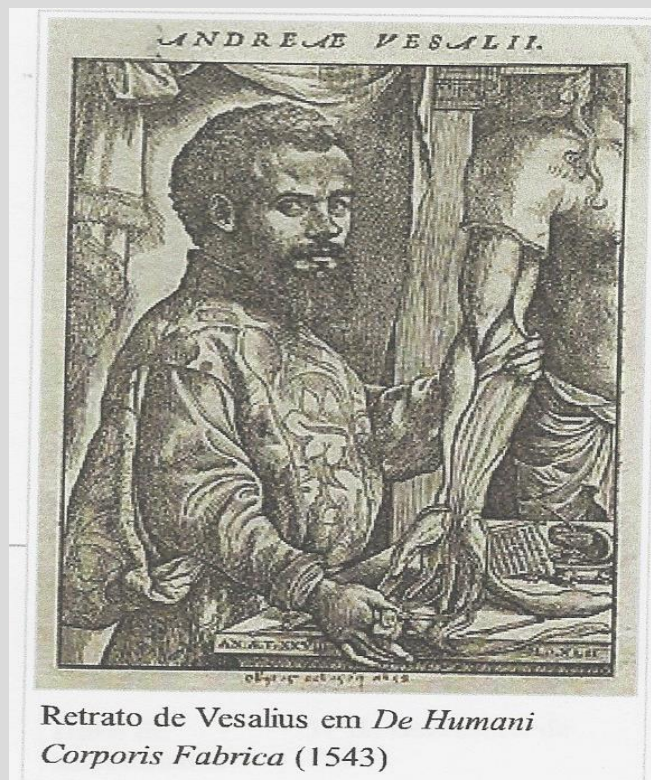
Neste período, nasceu em Bruxelas, no ano de 1514, em 31 de Dezembro. *Andries van Wesel*, também conhecido na Europa do seu tempo por: *Andrea Vesalius*, *Andrea Vesalio*, *Andreas Vesal*, *André Vesalio*, *Andre Vesalepo*. Descendente de uma família de médicos (seu bisavô e avô) e farmacêuticos (seu pai era boticário do Imperador Maximiliano I ‘Habsburg’). Natural do ducado de Brabant (zona Sul da Bélgica), casou-se em 1544, tendo tido uma filha.

Os estudos de Vesalius sobre a estrutura do corpo humano evidenciam o primeiro avanço real na ciência moderna, o seu livro é considerado aquele que assinala o início da ciência moderna. É



importante também notar que a dependência de descrições e ilustrações não é uma indicação do estado imaturo de uma ciência descritiva, mas um elemento fundamental em sua estrutura, relacionado à natureza do seu 'subjectum'.

De Humanis Corporis Fabrica, libri septem (1543) é o mais bem acabado, elaborado e ilustrado livro da Arte Médica da Renascença, dividido em sete partes (volumes ou capítulos), tentando apresentar além das observações e experimentações objectivas e directas (dos desenhos e esquemas do próprio Autor), além de uma sistematização e distribuição metódica dos assuntos, numa nova visão de entendimento e, ensino duma actual pedagogia.

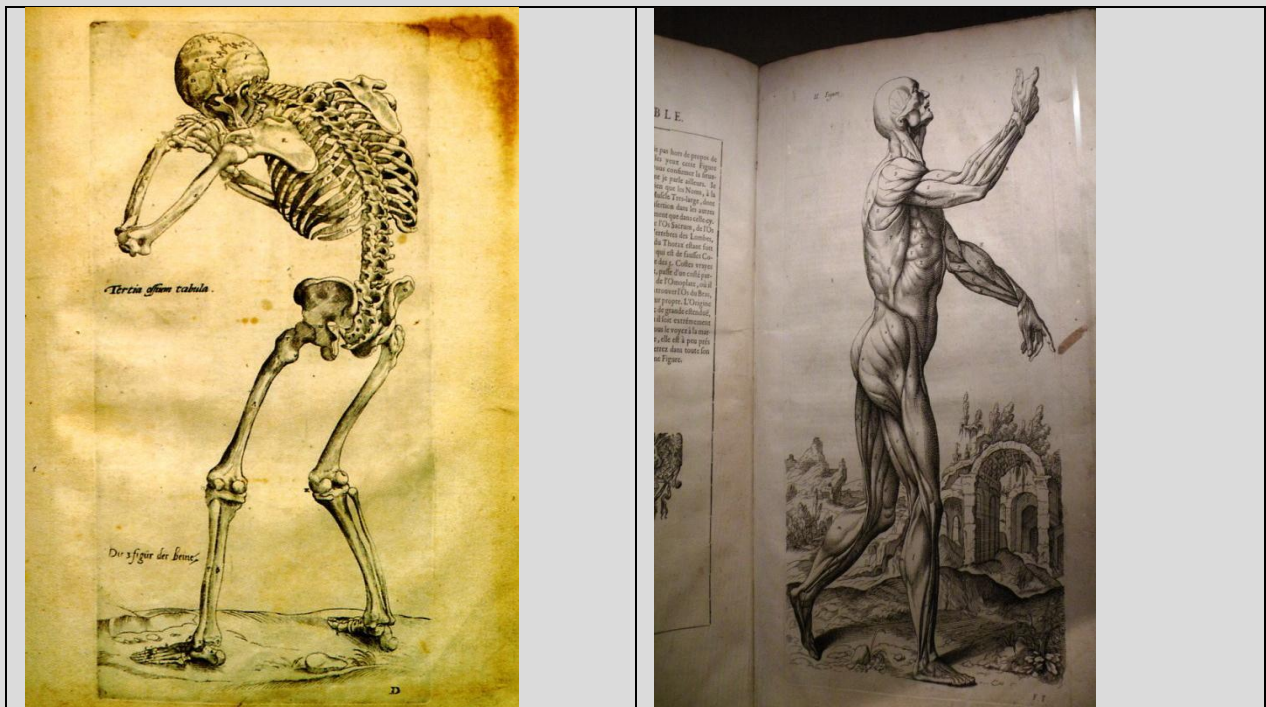


Retrato de Vesalius em *De Humani Corporis Fabrica* (1543)

Assim apresenta: Os Ossos, Os Músculos, O Sistema Circulatório, O Sistema Nervos, O Abdómen, O Coração e Pulmões, O Cérebro. As suas diversas ilustrações, bem perceptíveis, cuidadosamente e correctamente elaboradas por Jan Stephen van Calcar, aluno do grande Mestre da Pintura Ticiano. Vesalio foi alvo de invejas, rivalidades e ofensas, como demonstra a posição de Jacobus Sylvius, Professor da Universidade de Paris. A carta de *JACOBUS SYLVIUS* (1478-1553) enviada para o Imperador Carlos V a quem seu ex-aluno Vesalius servia como médico da corte, é muito clara a esse respeito, embora em 1545 *Sylvius* lutasse por uma batalha já perdida: Eu imploro a Sua Majestade o Imperador que puna severamente como ele [Vesalius] merece, *esse monstro nascido e criado em sua própria casa, esse mais pernicioso exemplar de ignorância, ingratidão e impiedade, a fim de eliminá-lo para que ele não envenene o resto da Europa com o seu hálito pestilento.* [...] Mas se, naquela mistura



excessivamente confusa de caluniador, algo apropriado a ser lido é encontrado (pois nenhum escritor é completamente mau), isto é tão pequeno que pode ser acomodado em uma simples folha de papel, considerando que se descarte as ilustrações, as quais são cobertas por sombras e têm letras a elas fixadas. Todo método de empregar essas coisas é decididamente supersticioso e obscuro, e completamente sem uso, sua Majestade deveria **considerar as ilustrações e as letras mais como um impedimento do que uma ajuda.** [...] De facto, Galeno não permitiu nem mesmo plantas serem assim descritas no começo do sexto livro, *De facul, simp, med.*



A sua obra constitui um importante legado para a humanidade. Nas palavras do próprio *Vesalius*: «Nada mais útil podia eu fazer do que fornecer uma nova descrição da totalidade do corpo humano, cuja anatomia ninguém compreendia, uma vez que Galeno, apesar de seus extensos escritos, oferecia muito pouco sobre o assunto, e não vejo de que outra maneira eu poderia ter apresentado meus esforços aos alunos». As exigências de análise, deverão ser inteligentes, rigorosas e fundamentadas, talvez por isso, a “Ciência Histórica” seja tão aliciante, apaixonante, perturbadora e intrigante, deixando como valia inovadora o senso de integração das múltiplas áreas do saber, associadas ao “bom senso” do progresso, sabendo estas integrarem-se igualmente, na visão do “tempo e do espaço”, do próprio passado.

A abrangência de tantos amantes e entusiastas da “Ciência Histórica”, integra-se no vasto sistema, da verdadeira cultura universal formatando as mais valias do conhecimento e, do saber, parafraseando Cícero: «Não conhecer o que se passou no Mundo antes de nós, é permanecer na infância.»